



1441 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

Linguagem e formação de conceitos na perspectiva histórico-cultural
Alessandra de Fatima Giacomet Mello - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí
Olivia Rochadel - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí
Fernanda Souza - UNIDAVI

Resumo. Este artigo trata das relações da linguagem e da formação de conceitos na concepção de histórico-cultural de Vygotsky. Parte da abordagem histórico-cultural de Marx sobre linguagem cuja teoria serviu de referência para a matriz epistemológica de Vygotsky. Para isso aborda sucintamente os conceitos de Marx sobre linguagem, seguindo para abordagem que Vygotsky faz sobre este tema em sua psicologia materialista histórico-cultural. Trata também da formação de conceitos na mesma perspectiva. Ressalta a importância da linguagem e da formação de conceitos para a modificação/evolução qualitativa da estrutura cognitiva do indivíduo. Conclui-se o trabalho com a apresentação da questão da formação de conceitos e a consequente relação desta postura para a aprendizagem de conceitos científicos na escola, a construção do conhecimento e a ampliação dos níveis de desenvolvimento da criança, enfatizando que é este o papel da escola e que é nela que evoluímos.

Linguagem e formação de conceitos na perspectiva histórico-cultural

Resumo. Este artigo trata das relações da linguagem e da formação de conceitos na concepção de histórico-cultural de Vygotsky. Parte da abordagem histórico-cultural de Marx sobre linguagem cuja teoria serviu de referência para a matriz epistemológica de Vygotsky. Para isso aborda sucintamente os conceitos de Marx sobre linguagem, seguindo para abordagem que Vygotsky faz sobre este tema em sua psicologia materialista histórico-cultural. Trata também da formação de conceitos na mesma perspectiva. Ressalta a importância da linguagem e da formação de conceitos para a modificação/evolução qualitativa da estrutura cognitiva do indivíduo. Conclui-se o trabalho com a apresentação da questão da formação de conceitos e a consequente relação desta postura para a aprendizagem de conceitos científicos na escola, a construção do conhecimento e a ampliação dos níveis de desenvolvimento da criança, enfatizando que é este o papel da escola e que é nela que evoluímos.

Palavras-chave: Materialismo histórico-cultural; Vygotsky; Linguagem; Formação de conceitos.

Introdução

Estudos e literatura sobre linguagem e formação de conceitos já foram realizados e registrados por diferentes autores com diferentes enfoques. Para este artigo, escolhemos o enfoque histórico-cultural na perspectiva da teoria do desenvolvimento de Vygotsky, por concordarmos com os preceitos deste estudioso ao que se refere a formação e aprendizagem de conceitos e o papel da linguagem neste processo.

Vygotsky, que nas palavras de Alexander Romanovich Luria era "um gênio", com uma extraordinária "clareza de mente", foi influenciado em sua formação por pesquisadores do efeito da linguagem sobre os processos de pensamento e isso o colocou em contato com crianças com defeitos congênitos provocando-o a descobrir maneiras de ajudá-las e desenvolver suas potencialidades (Vigotskii, Luria e Leontiev, 2012, p. 21 e 22) e isto norteou todas suas pesquisas e estudos. Trabalhou no Instituto de Psicologia de Moscou onde manteve parceria com Luria e Leontiev por mais de uma década, até sua morte (1924-1934). Desta parceria resultaram grandes estudos que se tornaram a base da principal escola de psicologia soviética, ainda nos anos de 1930: a psicologia histórico-cultural (Vigotskii, Luria e Leontiev, 2012).

Vygotsky era marxista e, influenciado por Marx delineou o rumo de seus estudos e imprimiu em sua teoria a importância da cultura e do meio na origem e organização do funcionamento intelectual do indivíduo. O método materialista de análise em que diz que os homens reais são o resultado de suas ideias, pensamentos e representações determinadas pelo desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio material que a ele correspondem transformando sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar (MARX e ENGELS, 2007, p.94) servem de matriz epistemológica para a teoria de Vygotsky. Marx, nessa direção, afirma ainda que a linguagem é a realidade imediata do pensamento que por sua vez são manifestações da vida real, ou seja, a concepção de linguagem é inseparável da sua concepção materialista de história e é essencialmente um fenômeno social (MARX e ENGELS, 2007).

A esse respeito, Vygotsky, Luria e Leontiev (2012), em sua obra *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* declaram que "as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio". (Vigotskii, Luria e Leontiev, 2012, p.25).

Para Vygotsky, numa estreita relação com este pensamento de Marx, o fundamento do funcionamento psicológico do indivíduo está nas relações sociais que ele estabelece com o mundo exterior, que se desenvolvem num processo histórico e são mediadas por sistemas simbólicos. A linguagem enquanto função psicológica característica do ser humano tem papel essencial nesses delineamentos uma vez que entendida como instrumento do pensamento ela dirige as operações mentais que influenciam a formação de conceitos.

Com base no acima exposto, apresenta-se este trabalho em três subtemas. O primeiro trata sucintamente do papel da linguagem no

materialismo histórico de Marx enquanto matriz epistemológica da psicologia histórico-cultural de Vygotsky. Em seguida aborda-se a questão da linguagem segundo esta perspectiva em Vygotsky e Luria, uma vez que ambos trabalharam e pesquisaram juntos por longa data este tema e deixaram estudos riquíssimos a esse respeito. Na sequência e na mesma linha de abordagem, conclui-se o trabalho com a apresentação da questão da formação de conceitos e a conseqüente relação desta postura para a aprendizagem e evolução qualitativa da estrutura cognitiva do indivíduo. Ao final do trabalho apresentam-se as referências bibliográficas que deram o aporte teórico ao estudo.

Linguagem a partir de Marx

A teoria marxista, ou materialismo histórico-cultural, tem como pensamento fundamental que o mundo é uma totalidade concreta, indivisível em suas dimensões das relações inter-humanas, opondo-se a concepções que categorizam vários aspectos do real para então analisá-los e estudá-los separadamente. Ao contrário, para o materialismo é a unidade e a conexão entre as esferas da vida social que constituem a realidade como complexo social sendo formada pelo conjunto das relações sociais que os homens estabelecem na produção e com os meios de produção (KOSIK, 1988).

Marx proclama que a origem de todos os fenômenos ideológicos e linguísticos da sociedade surgem das relações sociais. Em sua teoria a linguagem e suas formas de expressão nascem do processo histórico de criação e reprodução de vida que, por sua vez, decorrem destas relações entre os homens, da sua necessidade de se comunicarem entre si, de representarem o que havia em suas consciências e perpetuarem a interação entre eles (MARX e ENGELS, 2007), portanto têm, consciência e linguagem, para Marx, o caráter essencialmente social.

O homem tem também "consciência". Mas esta também não é, desde o início, consciência "pura". O "espírito" sofre, desde o início, a maldição de estar "contaminado" pela matéria, que, aqui, se manifesta sob a forma de camadas de ar em movimento, de sons, em suma, sob a forma de linguagem. A linguagem é tão antiga quanto a consciência – a linguagem é a consciência real, prática, que existe para os outros homens e que, portanto, também existe para mim mesmo; e a linguagem nasce, tal como a consciência, do carecimento, da necessidade de intercâmbio com outros homens. Desde o início, portanto, a consciência já é um produto social e continuará sendo enquanto existirem homens. (MARX e ENGELS, 2007, p. 34-35)

Desta forma, entende-se a linguagem como mediadora dos homens e suas relações, sendo influenciada pelo meio e também influenciando a realidade objetiva pela ação consciente do homem. Este caráter dialético entre linguagem e consciência fazem da primeira um instrumental da segunda e também condição necessária para a efetivação concreta das já faladas relações sociais e do desenvolvimento da "consciência de que o homem definitivamente vive numa sociedade" (MARX e ENGELS, 2007, p. 35).

A linguagem para Marx, além de fenômeno social é também produto do trabalho humano pois as palavras – expressão da linguagem - não existem prontas na natureza, o homem as produz para satisfazer suas necessidades de interação com outro sujeito, em movimento dialógico e resultante do trabalho. Ora, é então uma ação humana produto de uma interação e que evolui historicamente e, portanto, não pode ser produto de um único sujeito, como afirma BAKHTIN (1988), nem ser tomada para estudo ou realizada em separado por uma ou mais dimensões que fazem o sujeito social.

É neste ponto que a teoria de Marx a cerca da linguagem converge com o pensamento de Vygotsky sobre o tema em sua psicologia do desenvolvimento. Ao afirmar que o "representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens ainda aparecem (...) como emanção direta de seu comportamento material" através da linguagem (MARX e ENGELS, 2007, p.93) a teoria materialista histórico-cultural marxista coaduna com as proposições de Vygotsky assentadas em sua teoria.

Linguagem em Vygotsky e Luria

Ao chegar em Moscou em 1924 para trabalhar no Instituto de Psicologia, Lev Semenovich Vygotsky integrou o grupo de trabalho de Alexander Romanovich Luria e Alex Nikolaevich Leontiev firmando com ambos uma parceria que durou pelos dez anos seguintes, até a morte de Vygotsky. Esta parceria resultou em inúmeros trabalhos definidores da psicologia mundial, mais especificamente, dos processos psicológicos humanos. No campo de pesquisa sobre a base biológica do funcionamento psicológico, Vygotsky tinha em Luria um discípulo e colaborador. É principalmente através das obras de Luria que podemos ter conhecimento das propostas de Vygotsky sobre pensamento e linguagem.

Vygotsky teve como cerne principal de todas as suas pesquisas o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, enquanto materialista tinha como pressuposto basilar a ideia de que são as relações com o outro social que definem o ser humano. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem (OLIVEIRA, 1993). Nesse sentido, para Vygotsky, as funções psicológicas superiores do ser humano são construídas na sua relação com o mundo, mediadas por instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente ao longo de sua história. Tratam-se das formas de ação que distinguem os homens dos animais.

Para chegar a esse entendimento, Vygotsky (1979, p. 51) realizou uma análise profunda dos estudos de Koehler, Yerkes e outros sobre a relação entre pensamento e linguagem nos animais para então elucidar a "relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento filogenético destas funções" (Vygotsky, 1979, p. 61). Concluiu ele que "o pensamento e a linguagem têm raízes genéticas diferentes", desenvolvendo-se também por "trajectórias diferentes e independentes", sem "nenhuma relação nítida e constante entre elas" e que na "filogenia do pensamento e da linguagem distingue-se com muita clareza uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da linguagem e uma fase pré-linguística no desenvolvimento do pensamento" (Vygotsky, 1979, p. 61). Porém, continua Vygotsky, "a determinada altura estas duas trajectórias encontram-se e, em conseqüência disso, o pensamento torna-se verbal e a linguagem racional". (Vygotsky, 1979, p. 65)

Este insigne teórico chegou a estas conclusões estudando o desenvolvimento do intelecto de crianças pequenas de onde depreendeu que

O discurso interior se desenvolve através de uma lenta acumulação de mudanças funcionais e estruturais, que se desliga do discurso externo da criança simultaneamente com a diferenciação das funções social e egocêntrica do discurso, e finalmente que as estruturas do discurso dominadas pela criança se transformam nas estruturas básicas do seu pensamento (Vygotsky, 1979, p. 73).

Ou seja, a linguagem determina o desenvolvimento do pensamento através dos instrumentos que utiliza e pela experiência sociocultural da criança.

Os instrumentos linguísticos: signos e sistemas semióticos intermediam a relação do homem com o mundo, relação esta que só se desenvolve plenamente com a interação entre estes que, construtores deste círculo de interações, modificam-no e provocam transformações no seu contexto. O desenvolvimento da linguagem retrata um enorme avanço na evolução da espécie e do homem. Lúria confirmando este pensamento, declara que

como resultado da história social, a linguagem transformou-se em instrumento decisivo do conhecimento humano, graças ao qual o homem pode superar os limites da experiência sensorial, individualizar as características dos fenômenos, formular determinadas generalizações ou categorias. Pode-se dizer que, sem o trabalho e a linguagem, no homem não se teria formado o pensamento abstrato (LURIA, 1986, p. 22).

Continua este estudioso, expressando que as origens do pensamento abstrato devem ser buscadas nas formas sociais da existência histórica do homem. Para ele é aí que encontra-se a origem das formas complexas do comportamento humano consciente (LURIA, 1986, p. 22), do qual entende-se que a linguagem seja instrumento mediador e elemento exteriorizador uma vez que abstrai e generaliza a realidade através de atividades mentais complexas (Vygotsky, 1979).

Lúria, discípulo e companheiro de Vygotsky, durante os estudos de ambos, direcionou suas pesquisas para o campo da linguagem dedicando-se ao estudo da neuropsicologia por longos anos. É através dele que, repetimos, temos conhecimento de boa parte das ideias de Vygotsky para o tema.

É ele quem atesta que a linguagem não é somente instrumento de comunicação. Que ela permite ao homem formular conceitos e representar mentalmente em substituição aos objetos do mundo real. Estas operações mentais internas, emergem da reconstrução de uma operação/situação externa, tendo como base a linguagem, mais especificamente, uma relação mediada por sistemas simbólicos (LURIA, 1986). Esclarece ainda que a linguagem humana trata-se de um "sistema de códigos objetivos, formados no processo da história social, que designa coisas, ações, propriedades e relações, ou seja, categorias" (LURIA, 1986, p.26).

Para Lúria, o elemento vital da linguagem é a palavra. O pai da neuropsicologia moderna nos diz que é ela que decodifica e transmite nossa experiência, que designa as coisas, que separa as características, ações, relações e generaliza a experiência imediata (LURIA, 1986). E tem um componente essencial, que é o significado pois, ao mesmo tempo que é um ato do pensamento, o significado de uma palavra é também uma generalização. É no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal (VYGOTSKY, 1979).

Sem nos determos a origem, estrutura e função da palavra, uma vez que isso demandaria um enfoque muito mais amplo e metuciloso para podermos ser fiéis ao pensamento de Lúria, nos deteremos então, ao que Vygotsky chama de "significado propriamente dito" da palavra e Lúria classifica como "a segunda importante função da palavra" ou "significado 'categorial' ou 'conceitual' " (LURIA, 1986, p.36).

Por significado categorial da palavra, que sai dos marcos da referência objetiva, entendemos a capacidade para não apenas substituir ou representar objetos, não apenas provocar associações parecidas, mas também *analisar os objetos*, para abstrair e generalizar suas características. A palavra não somente substitui uma coisa, também a analisa, a *introduz em um sistema de complexos enlaces e relações* Chamamos de significado categorial a essa função de abstrair, analisar e generalizar que a palavra possui (grifos do autor, LURIA, 1986, 36).

Generalizar as coisas é uma das funções mais importantes da palavra, pois ao fazer isso, transforma-se em instrumento de abstração e generalização que é a operação mais importante da consciência. A palavra não só generaliza um objeto determinado (sendo neste ato instrumento do pensamento) como generaliza uma informação (sendo instrumento de comunicação) como "executa um trabalho automático de análise do objeto que passa despercebido para o sujeito, transmitindo-lhe a experiência de gerações anteriores, experiência acumulada na história da sociedade" (LURIA, 1986, p.37). Isso faz com que a palavra enquanto sistema de códigos garanta a passagem do conhecimento sensorial para o conhecimento racional, permitindo designar as coisas e também operar nesse plano: o racional.

Vygotsky ligou o desenvolvimento da palavra ao desenvolvimento da consciência. Afirma ele que "por trás do significado da palavra, em cada etapa [do desenvolvimento do indivíduo], estão presentes diferentes processos psíquicos" (LURIA, 1986, p.51) refletindo o mundo externo através da palavra. Estes processos psíquicos mudam, evoluem em cada etapa do desenvolvimento e por trás das palavras começam a existir "sistemas complexos de enlaces e relações abstratos e a palavra começa a introduzir o objeto em uma determinada categoria de sistemas conceituais hierarquicamente organizados" (LURIA, 1986, p.57)

A esse respeito Vygotsky afirma que as operações mentais é que dão origem a um conceito e nesse campo, direciona seu interesse para o processo de *formação dos conceitos*, quer dizer, em como ao longo do desenvolvimento, o sistema de relações e generalizações compreendidas numa palavra se transforma num conceito. Tema este que nos deteremos um pouco mais a seguir.

Vygotsky e a formação de conceitos

Pelo exposto anteriormente podemos depreender que como conclui Vygotsky (1979), o pensamento verbal não é inato, é determinado por um processo histórico-cultural com especificidades próprias e é exteriorizado pela linguagem. As palavras ou signos são mediadores nas relações do homem com o mundo na medida em que são generalizações de um objeto ou uma classe de objetos, representando uma categoria destes, ou seja, desse conceito.

Acerca da formação dos conceitos este notável estudioso afirma que ela "é o resultado de uma complexa atividade em que todas as funções intelectuais fundamentais participam, mas elas não são suficientes em si, é preciso empregar o signo ou a palavra como mediador de nossas operações mentais mediando seu curso e canalizando para a solução do problema que se apresenta" (VYGOTSKY, 1979, p.82).

Entende-se então que um conceito forma-se mediante uma operação mental dirigida pelo uso das palavras, de forma a centrar a atenção para o conceito a ser formado, abstrair dele traços importantes, sintetizá-los e simbolizá-los então através do signo.

As investigações de Lev Semenovich Vygotsky sobre o processo de formação de conceitos envolvem análise de experimentos de N. Ach, assim como estudos e também experimentos seus com um de seus principais colaboradores: Leonid Sakharov e é possível sintetizar suas conclusões da seguinte forma:

Os processos que conduzem à formação dos conceitos desenvolvem-se segundo duas trajetórias principais. A primeira é a formação dos complexos: a criança une diversos objetos em grupos sob a égide de um "nome de família" comum; este processo passa por vários estádios. A segunda linha de desenvolvimento é a formação de "conceitos potenciais", baseados no isolamento de certos atributos comuns. Em ambos os processos o emprego

da palavra é parte integrante dos processos genéticos e a palavra mantém a sua função orientadora na formação dos conceitos genuínos a que o processo conduz (VYGOTSKY, 1979, p.109).

A formação de conceitos não acontece isoladamente e de forma imutável. Ao contrário, implica uma parte ativa do processo intelectual, continuamente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução de problemas. Trata-se da interação da criança com os atributos presentes nos elementos do mundo real através e direcionada pelas palavras que designam categorias culturalmente organizadas, funcionando como instrumento (a linguagem) de organização do conhecimento.

O processo de formação de conceitos até aqui apresentado refere-se aos conceitos que a criança constrói sozinha no decorrer de suas interações e experiências no mundo físico e social, são formados na vivência direta com o objeto. São os chamados conceitos "cotidianos" ou "espontâneos" (LA TAILLE, 1992, p.31). Percebe-se então que Vygotsky acredita que a formação de conceitos precede a experiência escolar da criança.

Apesar de não ser na escola que a formação de conceitos se inicia, é nela que a criança deve encontrar condições para desenvolver seu processo de percepção generalizante e inserir o conceito espontâneo num sistema conceitual abstrato com diferentes graus de generalidade, isto é, o conceito "científico". Aqueles adquiridos por meio da mediação cultural que se dá na escola, através do ensino enquanto parte de um sistema organizado de conhecimentos e pela interação com professores e colegas mais experientes.

Para Vygotsky (1979) estes dois tipos de conceitos se formam e desenvolvem em condições totalmente diferentes embora tenham origem no que a criança aprende na experiência pessoal ou na sala de aula percorrem direções opostas mas permanecem intimamente relacionados. É necessário que um conceito espontâneo tenha alcançado um certo nível para que a criança possa absorver um conceito científico conexo. O desenvolvimento de um conceito espontâneo abre caminho para um conceito científico, criando uma série de estruturas necessárias para a evolução dos aspectos mais elementares e que dão corpo e vitalidade ao conceito científico.

No tocante a esta evolução, é possível inferir ainda que a aquisição de um novo conceito modifica qualitativamente a estrutura cognitiva da criança. A passagem do conhecimento espontâneo para o científico, permite às crianças a apropriação do legado cultural, a constituição das funções psicológicas superiores e a elaboração de novos conceitos e valores que possibilitem um novo olhar para o mundo real e social, a consciência de seus processos mentais e a impulsão de seu desenvolvimento, ou seja acontece a aprendizagem que, para Vygotsky, é a fonte do desenvolvimento.

Conclusão

A psicologia materialista histórico-cultural de Vygotsky tem como uma de suas principais proposições o conceito de que o ser humano se constitui devido as suas relações com os outros, com a cultura e com sua história de vida. Seus estudos têm na teoria materialista de Karl Marx a matriz epistemológica que alicerça seu pensamento, a saber que o principal mecanismo do desenvolvimento psíquico do homem é o da apropriação das diferentes espécies e formas sociais de atividades historicamente construídas.

Mais especificamente sobre a linguagem, Vygotsky e Marx mantém estreita relação e posicionamento comum de que a linguagem é essencialmente um fenômeno social: é fruto de cooperação de vários indivíduos e enquanto mergulhada em um contexto sócio-histórico, evolui em estreita relação dialética com as relações sociais.

As postulações de Vygotsky nos dizem que a linguagem determina o desenvolvimento do pensamento. A linguagem é uma função psicológica de representação e interlocução que modifica as funções psicológicas superiores; fornece os conceitos e as formas de organização do real constituindo a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. A linguagem como mediadora da relação dialética entre o homem e o mundo, exerce papel crucial no seu desenvolvimento influenciando profundamente a formação de conceitos em crianças em idade escolar.

O conhecimento adquirido espontaneamente nas interações da vida prática da criança, ao chegar na escola evoluem para um conhecimento adquirido através da elaboração de conceitos científicos que são elaborados principalmente, mas não exclusivamente, nesse ambiente pois as interações entre professor, alunos e alunos mais experientes possibilitam a elaboração de novos conceitos, de valores, a apropriação da cultura socialmente difundida e a aprendizagem em si, que o que Vygotsky argumenta ser a grande impulsionadora do desenvolvimento.

Na escola, a partir da elaboração de conceitos científicos e da conseqüente ampliação do conhecimento socialmente elaborado, ampliam-se também as percepções e a compreensão da realidade. Nesse movimento em espiral que conceitos adquiridos funcionam como pré-requisitos para elaboração e aquisição de novos conceitos, informações e conhecimentos, cada nova elaboração conceitual modifica qualitativamente a estrutura cognitiva do aluno

Estas relações que a criança estabelece com o mundo, na escola e fora dela, enriquecidas pela linguagem, pelo aprendizado e pelas interações sociais que estabelece, permitem a construção do seu conhecimento e ampliam seus níveis de desenvolvimento. Por isso Vygotsky, em toda sua teoria, é tão enfático quanto ao papel da escola e da aprendizagem: é nela que evoluímos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem** – problemas e fundamentos do método sociológico na ciência da linguagem. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

KOSIK, K. **A Dialética do concreto**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

LA TAILLE, I. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Lúria. Trad. Diana Myriam Lichtenstein e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Pena Villalobos. 12 ed. São Paulo: Ícone, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. M. Resende. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.